

A QUESTÃO DO LIXO COMO UM PROBLEMA AMBIENTAL NA CIDADE DE LÁBREA

Silva, Brenda Jhuliane Veríssimo da¹;
Silva, José Geraldo da²; Munhoz, Antônia Neidilê Ribeiro³.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a questão do lixo na cidade de Lábrea-AM. A coleta seletiva torna-se de extrema importância porque reduzirá consideravelmente o volume de detritos jogados no lixão e revela a necessidade de reciclagem do lixo produzido na cidade, fato que se apresenta como um desafio para a sociedade labreense: desenvolver um trabalho de conscientização sobre a reciclagem, começando pela coleta seletiva. Acredita-se que tal iniciativa deva ser uma proposta da Prefeitura Municipal, que, com o apoio das escolas e dos meios de comunicação do município, assumam uma atitude sobre essa questão visando uma melhor preservação do meio ambiente local.

Palavras-chave: lixo; coleta seletiva; Educação Ambiental; reciclagem.

ABSTRACT

This Research Paper shows a description about trash in Lábrea (Amazonas – Brazil). The selective trash logistics is extremely important to decrease volume of discarded organic and inorganic products in the county big bin. The necessity to recycle trash in Lábrea, in fact, is a great local society challenge. To develop recycle education, in Lábrea, is the first step. We do believe that initiative would be proposed by Municipality with support of schools and local media. To assume such policy is fundamental to better preservation of local environment.

Keywords: trash; selective collection, environmental education, recycling.

¹ IFAM Lábrea. E-mail:

² Prof. Esp. IFAM Lábrea. E-mail:

³ Prof. MSc. IFAM Lábrea. E-mail:

INTRODUÇÃO

Um dos indicadores da qualidade de vida da sociedade é o seu lixo. A cidade de Lábrea-AM não possui coleta seletiva de resíduos sólidos. O modo como ele é coletado expõe a comunidade à ação de cães e urubus. A cidade não dispõe de uma coleta adequada dos seus resíduos e nenhuma providência parece ser tomada pelas autoridades responsáveis. Isso faz com que as comunidades sejam obrigadas a conviver com este problema de saúde pública.

Sabe-se que a poluição é um dos maiores problemas que afligem o mundo atual, e isso também ocorre em Lábrea-AM, uma vez que diariamente os dejetos de diversas origens, tais como plástico, metais e vidros, são lançados em áreas públicas, expondo à ação de cães e urubus. Essa situação de acúmulo de lixo tem como consequência a contaminação de mananciais aquáticos, espaços públicos e acaba por atingir a saúde da população, o que acaba por gerar a proliferação de verminoses e outras formas de danos à saúde das pessoas.

Lábrea, para chegar a ter coleta seletiva do lixo e chegar a um processo de cuidado da saúde que comece pela reciclagem do lixo, deverá contar com a efetiva participação das pessoas e a elaboração de um conjunto de leis que leve a comunidade local a exigir seu direito à saúde. Assim sendo, a coleta seletiva do lixo exigirá ações educativas e um conjunto de medidas que levem a população a entender que quem cuida da cidade é o cidadão participante.

Diante desse fato, este projeto visa demonstrar que a falta de coleta seletiva do lixo na cidade de Lábrea é um problema que exige uma resposta urgente, em razão de que grande parte da cidade encontra-se exposta a uma situação que ameaça constantemente a saúde e o bem-estar da população local. A pesquisa se justifica por se tratar de um assunto de grande importância no início deste século, pois todos os indivíduos devem se interessar pela busca de soluções para a questão do acúmulo de lixo.

Desenvolver projeto sobre a importância da coleta seletiva não só reduzirá o volume de lixo que vai para o aterro sanitário em Lábrea, mas, também, favorecerá a geração de renda e sustento de famílias com a venda do material reciclável. Pensar em trabalhos que ajudam a preservação do meio ambiente e da natureza de um modo geral será um grande projeto para Lábrea, pois a coleta seletiva poderá trazer soluções para minimizar o impacto ambiental, deixando de ser apenas uma exigência, e tornando-se uma obrigação para a comunidade (órgãos públicos, organizações, empresas e cidadãos). Deve-se considerar a necessidade de se preservar as preciosas matérias primas da terra e o futuro de novas gerações, sabendo que se a situação não for revertida, a sobrevivência do ser humano na terra será cada vez mais difícil.

Assim, o presente trabalho procura servir também como fonte de informação para trabalhos futuros nesta área. O assunto não foi esgotado. A cada leitura mais e mais questionamentos podem surgir. Nesse sentido, a pesquisa pode servir de estímulo para que outros pesquisadores investiguem mais a problemática dos resíduos sólidos e as suas complexidades nesta região do Amazonas, no caso, a cidade de Lábrea.

UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Dias (2004), no ano de 1863, Thomas Huxley escreveu um ensaio sobre a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos, intitulado "Evidências sobre o lugar do homem na natureza". Um ano depois, George Perkin Marsh publicou um livro no qual falava sobre a forma como a natureza estava sendo modificada e destruída pela ação do homem, chamando a atenção para a necessidade de mudanças no relacionamento do homem e natureza. Para Dias (2004, p. 75), "A preocupação com o ambiente, entretanto, restringia-se ainda a um pequeno número

de estudiosos e apreciadores da natureza – espiritualistas, naturalistas e outros”. O autor ainda destaca que “Nesse período, o Brasil recebia a visita de ilustres naturalistas – Darwin, Bates (inglês que recolheu e levou 8 mil espécimes de plantas e animais da Amazônia), Warning (dinamarquês que conduziu os estudos do ambiente de cerrado, em Lagoa Santa, Minas Gerais) – despertando a atenção dos estudiosos para a exuberância dos recursos naturais brasileiros, tão apregoada pelos colonizadores”.

Para Dias (2004), a preocupação ambiental começou a fazer parte do discurso demagógico dos políticos brasileiros prometendo a criação de unidades de conservação, mas que, permaneciam apenas no papel: “[...] pelo Decreto 8.843, de 1891, criava-se a Reserva Florestal do Acre, com 2,8 milhões de hectares, cuja implantação não ocorreu até os nossos dias, passado mais de um século” (DIAS, 2004, p. 77). Esse era o prenúncio de como seria tratada a questão ambiental no Brasil.

Mesmo sendo uma percepção ainda reduzida a algumas advertências no meio acadêmico, Dias chama a atenção para o fato de que a década de 60 começava revelando ao mundo as consequências do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelos países ricos, geradores de níveis crescentes de poluição atmosférica, em rios envenenados, em perda da cobertura vegetal da terra e outros fatores citados por Dias (2004, p. 77): “[...] erosão, perda da fertilidade do solo, assoreamento dos rios, inundações e pressões crescentes sobre a biodiversidade. Os recursos hídricos, sustentáculo e derrocada de muitas civilizações, estavam sendo comprometidos a uma velocidade sem precedentes na história humana. A imprensa mundial registrava essa situação, em manchetes dramáticas”.

A Constituição Brasileira de 1988 traz um capítulo sobre o ambiente, além de artigos afins sobre o papel do Poder Público em “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (CF, 1988, artigo 255, parágrafo 1, item VI).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A revolução dos transportes e da tecnologia da informação alteraram as relações entre os seres humanos dentro de um espaço de tempo histórico muito curto no planeta. Tais acontecimentos atingiram diretamente a área ecológica-ambiental, principalmente no que se refere: “[...] à capacidade de suporte da terra e à viabilidade biológica da espécie humana: o número crescente de indivíduos que passam a ocupar o mesmo nicho, dentro da biosfera, ou seja, cada vez mais pessoas adotam os mesmos padrões de consumo, em todo o mundo, exercendo pressões crescentes sobre uma mesma categoria de recursos finitos ou cuja velocidade de regeneração não sendo observada” (DIAS, 2004, p. 92).

As consequências de tais resultados começaram a aparecer com o alto poder de pressão de consumo sobre os recursos naturais, causando, assim, estresses cumulativos em todo o planeta. O consumo é estimulado pela mídia, gerando necessidades nem sempre necessárias na vida das pessoas. O binômio produção-consumo gera uma maior pressão sobre os recursos naturais, causando, assim, uma maior degradação ambiental.

Para Sachs (1996), o que caracteriza a economia brasileira, atualmente, é o alto grau de desperdício de recursos naturais como a energia e a água: “Todos sabemos que a conservação de água é a forma mais barata de produzir energia e estamos ainda longe disso, até que se esgotem as possibilidades de conservação. Esquecemos que há um enorme potencial para conservar água [...], por último, a utilização do lixo, a valorização de resíduos, a reciclagem” (SACHS, 1996, p. 14).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUESTÃO DO LIXO

A palavra lixo, derivada do termo latim *lix*, significa "cinza". O lixo é gerado há muito tempo, em grande quantidade e sempre.

Sabe-se que a questão do lixo gerado nas cidades é um problema sério na maioria das cidades brasileiras. De acordo com Dias (2004, p. 287), "os altos custos de implantação e manutenção dos sistemas de coleta e tratamento de lixo têm levado ao fracasso muitas tentativas de equacionamento". Quem mais sofre com o impacto ambiental causado pelo lixo é a comunidade, por exemplo, a falta de saneamento dos resíduos domésticos, hospitalares e industriais gera o aumento de doenças que atingem a população. Dias cita Pereira-Neto (1989):

O equacionamento do lixo urbano no nosso país, na maioria dos casos, restringe-se apenas à coleta, seguida da destinação final a céu aberto gerando as lixeiras, lixões ou monturos de lixo, que se constituem no hábitat propício de vetores biológicos (moscas, mosquitos, baratas, roedores, etc.) responsáveis pela transmissão de doenças infecciosas, como febre tifóide, salmonelos, amebíase, malária, dengue, cólera, leptospirose, etc., além de contribuir sobremaneira com a poluição do solo, do ar e das águas (DIAS, 2004, p. 287).

Além disso, os aterros sanitários também são feitos de modo inadequado, porque não seguem as especificações técnicas e se transformam em pontos privilegiados de ataque aos lençóis d'água subterrâneos, contaminando-os. Para Pereira-Neto (apud DIAS, 2004, p. 287): "Qualquer que seja a metodologia adotada, será necessário considerar três fatores: ser uma solução baseada nos princípios ecológicos (reaproveitamento dos materiais e proteção ambiental), atender aos objetivos sanitários e ser adequada á ordem socioeconômica local".

Para que isso ocorra, o autor aponta as técnicas da compostagem e da reciclagem como possíveis soluções adequadas aos problemas gerados pelo lixo urbano. De acordo com Dias (2004, p. 288), a compostagem "produz húmus importantes para a produção de vidro, metais, papelão, etc."

O termo reciclagem é frequentemente aplicado ao processamento de materiais em novos produtos que podem, ou não, assemelham-se ao material original. A reciclagem não apenas reduz o lixo como também economiza energia, água e matérias primas, e reduz tanto a poluição do ar, como a da água. A reciclagem pode, ainda, criar minerais importados. Porter, citado por Corson (1996, p. 23), afirmou que "É na reciclagem que vejo a maior promessa imediata de melhorias no gerenciamento do lixo sólido".

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA SOBRE A COLETA SELETIVA DO LIXO EM LÁBREA

O desenvolvimento proporcionado pela era da industrialização da sociedade capitalista e neoliberal produziu novos materiais, como couro, panos, cujo destino final, hoje em dia, são os aterros na periferia da cidade. Com o acelerado crescimento urbano e da industrialização, o lixo tornou-se um grave problema. Isso gerou a necessidade de se refletir sobre o que deveria ser feito com o lixo então produzido.

Baasch (1995, p. 48) observa que a reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas. Sucateiros da Antiguidade recolhiam espadas nos campos de batalha para fazer novas armas. As cidades não possuíam serviços públicos de coleta de lixo.

“Problemas com o manejo dos resíduos existem desde que os seres humanos passaram a se congregarem em tribos, vilas e comunidades e o acúmulo de resíduos tornou-se uma consequência da vida. O descarte dos resíduos nas ruas, terrenos baldios, etc, durante a Idade Média, provocou o aumento de ratos e, conseqüentemente, o aparecimento da peste bubônica, que dizimou metade dos europeus”.

Como se percebe, essa problemática não é atual e acompanha a história da humanidade e de indivíduos preocupados com a questão do meio ambiente. Referente a essa problemática, Capra (1996) afirma que,

O atual modelo de desenvolvimento tem nos levado a tratar o meio ambiente natural - a terra da vida - como se o mesmo consistisse em partes separadas, a serem exploradas comercialmente, em benefício próprio, por diferentes grupos. Além disso, estendemos essa visão fragmentada à nossa sociedade humana, dividindo-a em outras tantas nações, raças, grupos religiosos e políticos. A crença nesses fragmentos alienou-nos da natureza e de nossos companheiros, e, dessa maneira, nos diminuiu (CAPRA, 1996, p.230).

Por esta citação, pode-se perceber que a partir de uma ideia de crescimento e desenvolvimento da sociedade industrial (o modo de produção capitalista), começou uma série de problemas ligados à degradação ambiental e também ligados à degradação do ser humano, que passa a enfrentar uma crise de identidade.

A Agenda 21 (1996, p.433) que foi o documento surgido como um dos desdobramentos da ECO-RIO 92 – Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992 - alerta para o seguinte fato:

Em meados do século XXI, mais de 2 bilhões de pessoas não terão acesso aos serviços sanitários básicos e metade da população urbana dos países em desenvolvimento não contarão com serviços adequados de depósito dos resíduos sólidos. Hoje, não menos de 5,2 milhões de pessoas, entre elas 4 milhões de crianças menores de 5 anos, morrem a cada ano devido às enfermidades relacionadas com os resíduos.

Nesse sentido, Perin (1999) ressalta que,

O problema do lixo, associado à degradação ambiental, remonta ao final do século XVIII. Foi com o advento da Revolução Industrial – que marca o início da era capitalista moderna – que começaram a ser produzidas quantidades maiores de bens de consumo. Com o crescimento populacional das cidades da época, começaram a surgir as primeiras conseqüências notáveis em relação ao meio ambiente, como, por exemplo, poluição de rios e do ar. Porém, como a população mundial era bem menor, o problema passou despercebido por décadas (PERIN, 1999, p. 22).

Diante da afirmação, pode-se perceber que o agravamento do problema do lixo adquiriu proporções assustadoras, sendo que “essa preocupação começou a fazer parte da vida das pessoas nos últimos cinquenta anos” (PERIN, 1999, p. 22).

A situação começou a adquirir dimensões tão grandes que a Agenda 21 fez o seguinte alerta: “a existência de padrões de produção e consumo não sustentáveis podem quadruplicar ou quintuplicar até o ano 2025 a quantidade de

resíduos produzidos no mundo” (1996, p. 420). Ou seja, é uma questão que envolve cada indivíduo, cada comunidade, cada município, cada Estado até se chegar ao planeta como um todo.

Na pesquisa realizada, percebe-se que há uma consciência quanto ao lixo que é produzido. Por exemplo, de acordo com A (56 anos), um dos entrevistados e moradora no Bairro da Fonte, lixo é definido como “tudo aquilo que a gente produz e não usa ou não precisa mais”. Porém, a própria entrevistada reconhece que “é preciso fazer alguma coisa com esse lixo que a gente joga fora”.

Se o destino do lixo é o “lixão da cidade”, onde não recebe nenhum tratamento que diminua seu impacto no ambiente, o que a comunidade poderia fazer? Considerando a lenta degradação dos resíduos, o lixo vai ocupando rapidamente todo o espaço disponível. Em pouco tempo não caberá mais lixo nos aterros a ele destinado. E a cidade não possui muitas áreas disponíveis onde despejar o lixo gerado.

Na visão de uma das crianças entrevistadas (10 anos), residente no centro da cidade, “lixo é tudo aquilo que não se usa mais e se joga fora” e, segundo ela, esse lixo pode “gerar poluição da água e do ar”.

Percebe-se, na afirmativa, a preocupação com o meio ambiente. Porém, é preciso que as iniciativas de separação de resíduos para a reciclagem dos resíduos não mais como lixo, mas como matéria-prima a ser trabalhada, sejam viabilizadas e levadas ao conhecimento da população, inclusive, para as crianças em idade escolar, que já são capazes de participar de programas de coleta seletiva.

PERIGOS AMBIENTAIS DA DESCARGA DO LIXO

Todos os métodos de gerenciamento do lixo causam alguns impactos ambientais. A descarga em depósitos pode causar a poluição das águas subterrâneas, quando a chuva faz a lixiviação dos resíduos, liberando as substâncias perigosas. E quando o lixo orgânico se compõe, há acúmulo de metano, criando riscos de explosão.

Quando o lixo é incendiado, os gases liberados podem ter dioxinas além de outros poluentes atmosféricos perigosos. As cinzas resultantes da incineração geralmente são descarregadas em depósitos, onde metais pesados e outras substâncias tóxicas podem penetrar nas águas subterrâneas.

A reciclagem do lixo pode também causar a poluição do ar e da água, se os produtos químicos usados no reprocessamento das matérias não forem manejados de forma apropriada. Velhas instalações de descarga devem ser melhoradas ou substituídas por novos equipamentos. Essa é sem dúvida, uma tarefa dispendiosa, no entanto é um dos meios que temos de pagar para manter um alto padrão de vida (HARE, 1999, p. 59).

São necessários tempos, educação pública e vontade política para se implementar um programa de coleta seletiva e de reciclagem em larga escala. Felizmente, programas limitados de diferentes tipos estão em andamento, já há algum tempo, em várias regiões. É possível aprender com as experiências de reciclagem dos outros, tanto bem sucedidos como não, tanto em nossa região como nas diversas partes do mundo. Além disso, para se desenvolver uma estratégia efetiva de reciclagem, é preciso observar o que reza a jurisdição nacional relativa ao lixo.

No município de Lábrea não existe um projeto para o destino do lixo. As ações da prefeitura se restringem em manter um corpo de coletores de lixo. Para evitar que animais (principalmente os cachorros) remexam no lixo ou que o mesmo seja deixado no chão ou mesmo nas calhas de esgoto a céu aberto, a prefeitura instalou uma lixeira no

perímetro de algumas residências da cidade.

METODOLOGIA

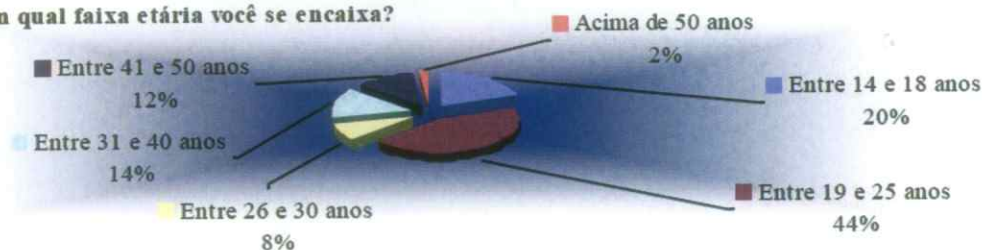
O referencial teórico que sustenta o presente trabalho apresenta um levantamento bibliográfico de estudos já realizados sobre a temática em debate. Optou-se pelos estudos desenvolvidos por Dias (2004), Zulauf (2000), Hare (1999), dentre outros. De posse da reflexão de tais autores, partiu-se para a pesquisa no intuito de se criar uma percepção mais estruturada a respeito do assunto sobre a questão do lixo e a coleta seletiva. Foi fundamental partir do estudo teórico para aprofundar conceitos pertinentes ao assunto, bem como para as entrevistas realizadas. Realizou-se uma pesquisa exploratória, a qual, segundo Roesch (1999, p. 24) tem a função de descrever os fatos encontrados e sugerir possíveis soluções. Essa pesquisa diz respeito às investigações de pesquisa empírica, que é baseada apenas nas experiências e não no estudo, e tem por objetivo descrever determinado fenômeno.

A área específica observada foi a cidade de Lábrea-AM, com a participação de cinquenta (50) pessoas. Aplicou-se um questionário e, a partir daí, buscou-se adquirir informações qualitativas sobre o assunto em debate. Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista com tais pessoas, no intuito de se obter informações sobre reciclagem e perigos ambientais gerados pelo lixo produzido na área pesquisada.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto à idade das pessoas entrevistadas, pelo Gráfico 1, é possível observar a diversidade entre adolescentes, jovens, adultos e pessoas da terceira idade.

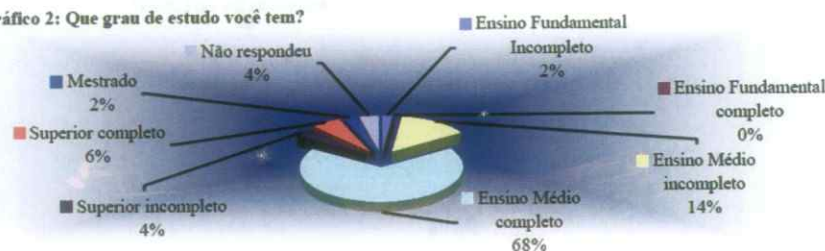
Gráfico 1: Em qual faixa etária você se encaixa?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Quanto ao grau de estudo, o Gráfico 2 revela que:

Gráfico 2: Que grau de estudo você tem?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Tais dados se justificam para perceber se o nível de consciência quanto à questão lixo está associada ao nível de estudo. Se observarmos os dados presentes no Gráfico 2, somando o percentual de pessoas que têm o Ensino Médio, o Superior e o Mestrado, obtém-se um total de 88%. No entanto, o Gráfico 3, a seguir, que trata da percepção de pessoal que veem uma ligação entre lixo e saúde é de 70%, o que revela que 18% das pessoas que possuem estudos em nível médio ou superior não fazem associação entre lixo e saúde. Isso pode revelar um problema de falha na Educação Ambiental, principalmente nos currículos escolares.

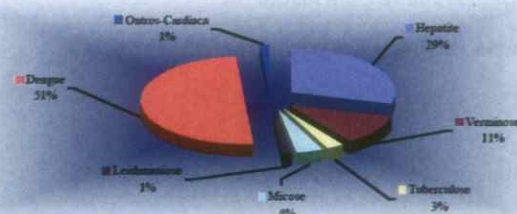
Gráfico 3: Você vê alguma ligação entre lixo e saúde?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Tal contradição se revela de forma mais acentuada quando se percebe o percentual de pessoas que já tiveram problemas de saúde com doenças que estão relacionadas diretamente à questão do lixo, como é possível perceber no Gráfico 4. O que significa que a educação ambiental e a conscientização sobre o tratamento do lixo não cabem unicamente à escola, mas também a outros tipos de iniciativas, como as campanhas públicas.

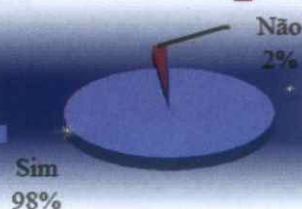
Gráfico 4: Você ou alguém de sua casa já teve algum problema de saúde destes citados abaixo?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Percebe-se, no entanto, que 98% das pessoas revelam consciência de que é necessário mudar o local do depósito de lixo em Lábrea, conforme pode ser comprovado pelo Gráfico 5:

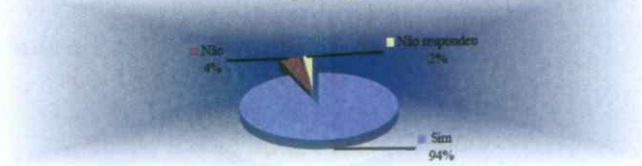
Gráfico 5: É preciso mudar o local de depósito do lixo em Lábrea?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Mesmo que 30% dos entrevistados não fazem associação entre lixo e saúde, mas 94% dos entrevistados acreditam que o aterro sanitário de Lábrea está em um local que acaba prejudicando a saúde da população, como é possível perceber pelo Gráfico 6:

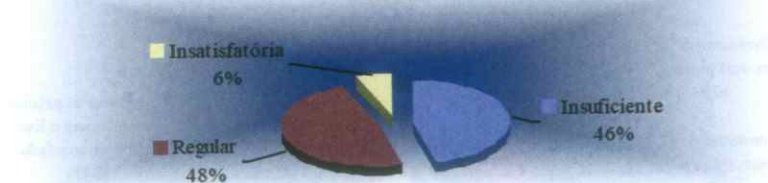
Gráfico 6: O aterro sanitário em Lábrea está situado em um local que prejudica a saúde da população?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Como já citado no referencial teórico, as pessoas acreditam que *lixo* é tudo aquilo que não serve mais para atender necessidades e, por isso, é jogado fora. Todos os entrevistados reconhecem que nem todo tipo de lixo ajuda a natureza; assim, o meio ambiente fica comprometido. Porém, 48% das pessoas (Gráfico 7) afirmaram que a forma como a coleta do lixo é realizada na cidade de Lábrea é regular, ou seja, o nível de consciência ambiental em relação ao lixo ainda se revela de forma um tanto quanto precária:

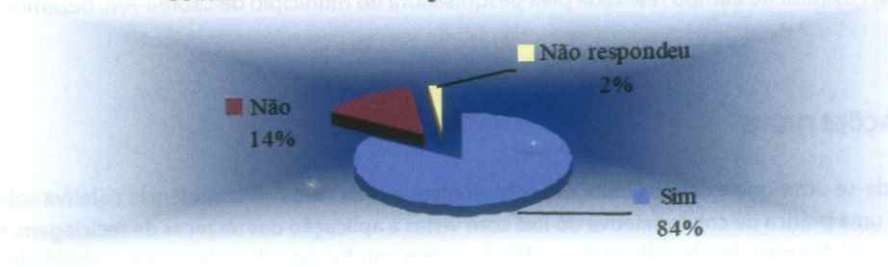
Gráfico 7: Em sua opinião, a coleta do lixo em Lábrea está sendo feita de forma:



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Quando perguntados sobre o que seria coleta seletiva do lixo, 14% dos entrevistados afirmaram não saber o que isso significa (Gráfico 8):

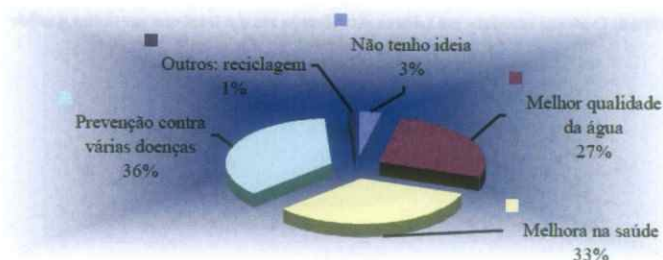
Gráfico 8: Você sabe o que é Coleta Seletiva do Lixo?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

O Gráfico 9 apresenta a visão que as pessoas têm sobre as contribuições de um programa de coleta seletiva do lixo em Lábrea:

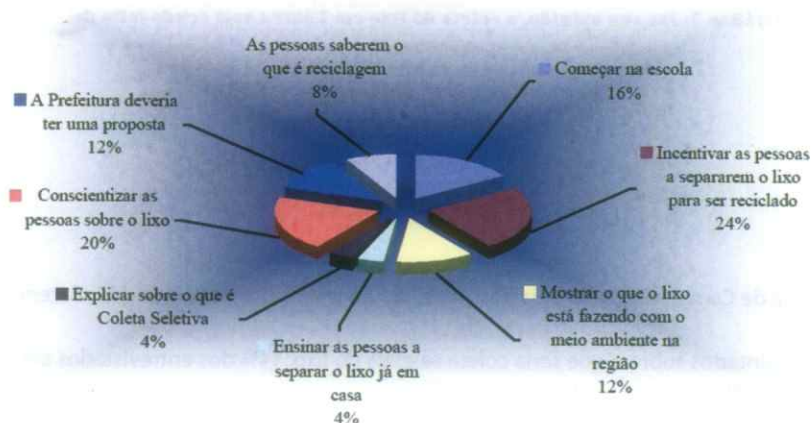
Gráfico 9: Em que contribuiria um programa de Coleta Seletiva do Lixo em Lábrea?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

Sobre o que poderia ser feito em relação ao lixo produzido na cidade de Lábrea, observa-se que os entrevistados apresentam sugestões possíveis de serem concretizadas.

Gráfico 10: O que poderia ser feito em relação ao lixo produzido em nossa cidade?



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pela pesquisadora no município de Lábrea-AM, dezembro de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que existem condições tecnológicas e uma razoável consciência coletiva sobre a necessidade de se adotar uma prática de coleta seletiva do lixo com vistas à aplicação das técnicas de reciclagem, mediante planos, programas e projetos para desviar Lábrea do problema com o entulho gerado pela irresponsabilidade coletiva de raízes históricas e culturais da humanidade.

É necessário investir com criatividade no processo de tomada de consciência, atraindo a atenção da mídia e

da população com propostas educativas para acelerar o processo de transformação comportamental com relação ao meio ambiente, prejudicado pelo lixo produzido pela comunidade.

É preciso ter presente que a prática de reaproveitar o lixo de certos materiais consumidos pela população, em geral, ajudará na preservação de um grande bem essencial na vida da população de Lábrea: o rio Purus. Isso é importante para superar os problemas relacionados à produção de lixo que prejudica o manancial de água, além de poupar as preciosas matérias-primas da terra de recursos naturais.

Considera-se que a Educação Ambiental para a coleta seletiva e a reciclagem do lixo não é uma ideia nova. Porém, é atualmente um dos maiores problemas, pois, em geral, a população ainda não se encontra consciente da necessidade de separação dos materiais aproveitáveis (papel, vidro e metais) do restante do lixo.

O meio mais simples e eficaz de lidar com o lixo é reduzir sua produção, pode-se destacar que isso só será possível se for desenvolvido um trabalho de conscientização sobre a importância da triagem de materiais recicláveis.

Diante de tudo o que foi estudado, pode-se destacar que os principais desafios em relação ao lixo em Lábrea são os seguintes:

- a necessidade de se trabalhar com o lixo coletado é um problema sério que está comprometendo a própria vida do rio Purus, e que é essencial para a cidade;
- elaboração de um projeto municipal, partindo da própria prefeitura, para se desenvolver um trabalho de reciclagem no município;
- realizar a coleta seletiva do lixo para sua triagem e reciclagem;
- fazer um cadastro das pessoas que vasculham o lixão e organizar o trabalho que elas já realizam.

Diante dos problemas levantados, sugerem-se algumas alternativas que podem ser avaliadas pela própria Prefeitura Municipal:

- realizar um estudo mais aprofundado para se descobrir as verdadeiras vantagens da reciclagem do lixo para a vida do município;
- buscar alternativas visando a diminuição do lixo coletado;
- desenvolver um trabalho de educação ambiental nas escolas, partindo de um projeto da Secretaria da Educação, sobre a importância da coleta seletiva para se desenvolver um projeto sobre a reciclagem do lixo na cidade.

Percebe-se que este é um problema que precisa ser resolvido com urgência no município de Lábrea, pois isso está comprometendo a qualidade de vida da população, seja pela qualidade da água ou pela qualidade do ar. Lembrando ainda que a venda dos produtos reciclados pode gerar empregos e ganhos para várias famílias na cidade.

Para isso, poderia ser criada uma organização para a reciclagem do lixo, nos quais os trabalhadores teriam

formação específica para tal serviço, com normas de funcionamento e horários de trabalho definidos; mapeamento dos principais pontos de coleta na cidade, que, por ser pequena, não dificultaria um trabalho organizado e bem planejado.

Com base em tudo o que foi refletido, pode-se dizer que a problemática do lixo também envolve vontade política. E que apesar de ser uma tendência atual, ela não acontecerá se não houver organização da população para que esse projeto seja colocado em prática.

A presente pesquisa se apresenta como um grande desafio. Acredita-se, porém, que só com certo grau de envolvimento com o objeto de estudo se conseguirá extrair uma visão próxima e futura do que se geraria um trabalho sobre a reciclagem de lixo no município de Lábrea e sua repercussão para a cidade.

Por isso, registra-se aqui um apelo para mais estudantes realizarem trabalhos voltados para a questão ambiental, buscando ações práticas que viabilizem a qualidade de vida na região estudada. Tal projeto precisa muito da ajuda de pessoas com visões inovadoras, com propostas e sugestões que possam fortalecê-lo, e se consiga desenvolver um trabalho sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem garantindo a saúde da população e se possa ter uma cidade limpa para todos viverem bem.

REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Resíduos Sólidos: Classificação. NBR-10004. Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: http://portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=. Acesso em 12 mar.2011.

BAASCH, S. S. N. *Um sistema de suporte multicritério aplicado na gestão dos resíduos sólidos nos municípios catarinenses*. 1995. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/3823.pdf>. Acesso em 23 mar.2011.

CAPRA, F. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: A AGENDA 21. In: Capítulo 21: manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os resíduos. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996, p. 419-437.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

HARE, T. **Coleção S.O.S. Planeta Terra**. 14. ed. São Paulo: Fiona Robertosn, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, S. A.; SANTOS, R. F. G. Porto Alegre. In: EIGENHEER (Org.). **Coleta seletiva de lixo:** experiências brasileiras. N. 2. Rio de Janeiro: In-Fólio, 1998, p. 25-38.

PERIN, A. **Geração de renda a partir de resíduos recicláveis**: análise de duas associações de Florianópolis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6713.pdf>. Acesso em 22 abr. 2011.

SACHS, I. **Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.

THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

ZULAUF, W. E. O meio ambiente e o futuro. **Estudos Avançados.**, São Paulo, v. 14, n. 39, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 22 abr. 2011.
